

A inauguração do «Hotel Algarve» presidirá o sr. Presidente da República

No próximo domingo, dia 11, será inaugurado na Praia da Rocha, o luxuoso «Hotel Algarve» que proporcionará àquela magnífica praia as condições de alojamento que de há muito a sua categoria impõe.

O Sr. Presidente da República deslocar-se-á ao Algarve em avião especial para proceder à inauguração daquela excelente unidade hoteleira, estando prevista a comparecência de cerca de 1.000 convidados.

ANO XV N.º 372

JUNHO — 6

1 9 6 7

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

VAMOS FALAR DE... TURISMO

Nos primórdios do paleolítico, o homem tinha de se deslocar em busca de alimentos e de abrigo: era a chamada economia recolectora.

Porém, com o aumento das populações os lugares férteis passaram a ser objecto de disputas, e os bens que expontaneamente a Natureza produzia, tornaram-se insuficientes para as necessidades do homem, que foi perdendo, pouco a pouco, as suas características de nómada e aprendeu a domar a terra.

A mais fabulosa das conquistas humanas — o domínio do fogo — teria correspondido ao período de sedentarização do Homem.

Depois sucederam-se as vitórias sobre a Natureza. A pedra foi talhada, polida, transformada nos mais diversos utensílios. Veio a roda, o vaso campaniforme e, a marcar de vez o domínio do Homem sobre a Terra, os metais.

Já então os maiores investimentos dos povos visavam as actividades bélicas. O objectivo

RESULTADOS do Campeonato Internacional de Golfe do ALGARVE

No cenário do magnífico campo de golfe da Penína, realizou-se no passado dia 23 o Campeonato Internacional de Golfe que, registando uma assistência de cerca de 500 espectadores, constituiu não só um espetáculo único no Algarve nessa modalidade desportiva, como verdadeiro cartaz turístico da província algarvia.

Neste encontro, que foi filmado para a série da Shell «Este maravilhoso mundo do golfe» —

(Continuação na 4.ª página)

Congresso do Beato Vicente de Santo António em ALBUFEIRA

Sob a égide da Câmara Municipal de Albufeira e do Pároco da Freguesia, activizam-se os preparativos para o Congresso do Beato Vicente de Santo António a realizar nesta Vila de 30 de Agosto a 3 de Setembro.

Este Congresso promete ter bastante repercussão internacional pois que, além de várias inscrições de ilustres investigadores e historiadores estrangeiros, estão a trabalhar em prol do referido Congresso, as seguintes Entidades:

Instituto Histórico da Ordem dos Agostinhos Recoletos; Secretariado Geral das Missões da

(Continuação na 4.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Há ainda quem se lembre da animação que Loulé tinha por ocasião dos Santos Populares, com ruas inteiras recamadas de bandeirinhas e festões de arco, despendidos de um mastro, implantado em qualquer largo e em volta do qual se dançava a noite inteira.

Loulé, não tinha nesse tempo ruas de asfalto e podiam acender-se fogueiras em qualquer delas, chegando na mesma rua a haver dezenas. Nas vésperas dos Santos Populares, havia a feira do alecrim junto do Mercado Público e toda a gente que queria acender fogueira, ia comprar uns molhinhos do aromático alecrim.

As ruas perfumadas com a combustão fumarenta do alecrim tinham um ambiente de sonho

(Continuação na 4.ª página)

que só era cortado pelo estrelar das cartilhas, com os seus girassóis de faiscas.

A meia noite era da praxe ir beber um copo de água ao Cadoiço e então os rapazes e raparigas do tempo aproveitavam da pouca iluminação e do aperto do espaço disponível, para um ligeiro afago furtivo ou trocarem quantas vezes, o primeiro beijo de amor. Sistemas de aproximação tão difíceis nesse tempo que a convivência e a camaradagem dos nossos dias é completamente desfez e tornou obsoleta actualmente.

Estávamos bem longe dos conjuntos dos nossos dias, e o harmonio depois chamado acordeon, gemia em alegres corridas.

(Continuação na 4.ª página)

FESTAS POPULARES NA ALAMEDA JOÃO DE DEUS, EM FARO

A semelhança dos anos anteriores, vai a Casa dos Rapazes de Faro realizar no lindo recinto da Alameda João de Deus, desta cidade, as suas festas populares que, a avaliar pelo sucesso das antecedentes, se deverão revestir de assinalado sucesso.

As do corrente ano efectuar-se-ão nos dias 12, 13, 18, 23 e 24 de Junho, com recintos de dança, variedades, fogos de artifício, bar e outros atractivos.

O produto líquido das receitas, reverterá para o fundo destinado à construção do novo edifício-silo da simpática instituição, à

(Continuação na 2.ª página)

XLIV Aniversário do Louletano Desportos Clube

Para assinalar a comemoração do seu 44.º aniversário, o Louletano Desportos Clube elaborou um programa festivo que confirma a vitalidade de uma Direcção que pretende fazer algo pelo desporto na nossa terra.

Para uma agremiação desportiva onde não era hábito assinalar-se o aniversário é já alguma coisa o que vai fazer-se e que a seguir se discrimina:

dia 6 — Sessão Solene que assinalará a inauguração da nova sede, sita na Praça da República.

Será conferente o sr. Prof.

(Continuação na 2.ª página)

ALGARVE E TURISMO

O Algarve tem a vibração do corridinho, a leveza da flor da amendoineira, a policromia dos seus campos verdes, o encanto da sua costa de sonho, a luz intensa do seu sol, o seu céu dum azul incomparável, a nostalgia das noites de luar, e um halo de poesia das suas lendas.

(Continuação na 2.ª página)

O funcionário público deve ser compreensivo, paciente e auxiliador

Alguém nos afirmava, há dias, com mágoa não isenta de uma pontinha de indignação, que certos funcionários de repartições públicas não cumprem, com zelosa prontidão e verdadeiro espírito de humana utilidade, a missão que lhes foi cometida dentro dos serviços que ocupam. E

exemplificando, dizia-nos o nosso interlocutor que, tendo necessitado recentemente de recorrer a determinado departamento oficial para revalidar um documento, ali se dirigiu pouco depois da hora estabelecida para a respectiva abertura. Conjuntamente com outras pessoas que se foram aglomerando próximo dos «guichês» de recepção, teve que aguardar, com a desesperante impaciência de quem não dispõe de tempo desperdiçável, que dois funcionários derim-se, entre si um longo pleito de cunho futebolístico, antes que se resolvesses a atender os circunstâncias.

Não está certo. Para além da mais primária deontologia profissional e da dignificação dos serviços que lhes compete promover, — os funcionários que não podem eximir-se sem atropelo a prática dos seus deveres e sem ofensa aos direitos dos cidadãos que legitimamente se socorem do seu presidente. Até porque é curial afirmar que os cidadãos são a razão primeira, quicá a única, da existência dos funcionários. Destes se exige, concomitantemente

(Continuação na 4.ª página)

Foi comemorado o 14.º aniversário da T. A. P.

Em todas as delegações dos Transportes Aéreos Portugueses espalhados pelo Mundo, se celebrou no dia 1 de Junho o 14.º aniversário da importante empresa, deste modo e a despeito das distâncias, houve como que uma comemoração à escala mundial da efeméride e assim significativamente se iniciou a escalada para mais um ano de actividades da T. A. P., que nos últimos tempos tão grande expansão tem conhecido. Tal como em anos anteriores a delegação da companhia em Faro promoveu vários actos para celebrar o facto. De manhã, houve pelas 9 h. missa na Sé Catedral. Foi celebrante o Rev. Cónego Dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da freguesia da Sé, que celebrou sufragando as almas de todos os colaboradores falecidos e pediu as bênçãos do Altíssimo para a aniversariante.

Comegamos por calçar luvas brancas como fazem as pessoas bem educadas, quando têm que ir a reuniões ou assuntos «sujos», como é o da rede de esgotos de Quarteira.

Não estamos habituados a

AINDA A REDE DE ESGOTOS DE QUARTEIRA

voltar a cara quando nos dão remoques, como os que vieram com pontos nos olhos, no jornal de 6 de Maio.

Vamos demonstrar que, da

parte de *Ignotus*, fazendo-se eco de certa opinião pública, houve levianidade, porque não curou de saber, de fonte limpa, (neste caso a Sub-delegação de Saúde, os Serviços de Higiene e Defesa Rural, com sede em Loulé e ainda os engenheiros civis especializados), se as fossas colectivas eram uma solução eficaz para a rede de esgotos de Quarteira. Mais além disso foi ridículo e ainda por cima revelou espírito de maldade, tentando maliciar o que a «voz do povo» comentava, à boa maneira vincentina.

Em 4 de Abril dizia, neste jornal, *Ignotus* que «a alguns (louléanos) parece desaconselhável o dispêndio de 4 000 contos por parte da Câmara, para a realização de um empreendimento que podia, porventura, ter solução viável através de fossas colectivas o que, aliás, está a ser adoptado no estrangeiro, como solução prática; e que umas escassas dezenas de terras do nosso país tem esgotos como Quarteira exigem, devido à pequena quota da sua situação geográfica...».

Esclareçamos, através dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das

O Génio Louletano

Lembrei-me, há tempos, que se devia organizar uma antologia de valores louletanos que relacionasse e registasse não só os muito ilustres que, através dos tempos, se tem destacado e evidenciado de forma a atingir o topo da escala nacional, mas, tantos outros formados, licenciados, ou de outras actividades incluindo os ramos das forças armadas, letres e artes que merecessem ser conhecidos.

Porque, na realidade, Loulé, mesmo só nos últimos quarenta anos, tem tido filhos de tal valor que bem merecem ser citados, como membros da ilustre comunidade a que pertencem, a que nos faz chorar de orgulho ao ver a posição preeminentemente a que chegou mercê apenas dos seus dotes de inteligência e capacidade directiva e técnica, e, vamos lá, a um pouco daquele génio louletano que já aparecia no antigo Ministro Duarte Pacheco. Numa entrevista concedida ao

cas, Loulé que tudo tem tido com uma frequência e valor invulgar a ponto de merecer destaque especial.

Gente válida, mas válida na verdadeira e vernácula semântica do tempo, ocorrem-nos estas considerações por duas cidades recentes, de verdadeiros ases louletanos em engenharia, a que os jornais dão o devido relevo, o que, particularmente nos enche de verdadeiro orgulho.

Um deles guindado ao alto posto de Director da Lissabona, organização de renome à escala europeia e quase mundial, quando nos faz chorar de orgulho ao ver a posição preeminentemente a que chegou mercê apenas dos seus dotes de inteligência e capacidade directiva e técnica, e, vamos lá, a um pouco daquele génio louletano que já aparecia no antigo Ministro Duarte Pacheco. Numa entrevista concedida ao

(Continuação na 2.ª página)

OS ALGARVIOS NAO SABEM RECEBER?

II

Estamos no tempo das distrações.

Um indivíduo sobe e desce um elevador, entra e sai de um cinema ou de um teatro, atropela quem encontra, sem olhar a idades, à saúde ou ao sexo de quem magoa e solta logo o grito: «Desculpe! Foi uma distração!»

O motorista leva 4 ou 5 passageiros no seu carro, imprime ao veículo a espantosa velocidade de 150 km à hora, vai de encontro a uma árvore, mata todos os que iam à sua guarda e exclama espavorido: «Desculpe! Foi uma distração!»

Um camarada vende carne de burro por apreciada vitela e trata de dizer que foi uma distração.

O gatuno rouba a carteira do próximo, furta elevadas quantias de Empresas ou de Instituições e, sem demora, alega que foi uma distração e está desculpado.

O tipógrafo troca e tira lettras, termos, frases e períodos que mandamos para os jornais,

dando, às vezes, um sentido oposto ao original — o que pode acarretar vários dissabores e prejuízos —, mas tudo está certo, porque trata-se de uma distração, a que se dá o vulgar nome de *gralha*.

No meu artigo, inserido na «Voz de Loulé», n.º 370, registaram o nome do famoso causídico José Fedro por João Pedro.

Nada de confundir o ex-subdiácono do Seminário de Faro, alegre louletano dos sete costados,

(Continuação na 2.ª página)

O Aniversário da «Música Nova»

Comemorando o seu 91.º aniversário, a prestimosa Sociedade Filarmónica «Artistas de Mínera» levou a efeito várias festividades na sua sede e 2 animadissimos bailes no salão da Boa Vista.

Na manhã do dia 21 a Banda percorreu as principais ruas da Vila, em saudação a Loulé, e teve a gentileza de apresentar os seus cumprimentos à redacção do nosso jornal.

Na mesma tarde realizou um concerto no coreto da Avenida, sob a regência do hábil maestro sr. Virgílio Viegas.

Os nossos parabéns à «Música Nova» por ter ultrapassado mais um ano de vida.

Comunhão Solene

Com a tradicional solenidade e numerosa assistência, realizaram-se na Igreja Matriz de Loulé, no passado dia 4 de Junho as cerimónias da Comunhão solene das crianças da freguesia de S. Clemente que frequentaram a catequese no corrente ano.

A procissão, realizada na tarde, teve a tradicional pompa dos grandes dias para os que desportam para a vida.

Parabéns a quantos se integraram nas cerimónias desse brilhante dia.

MÊS DE JESUS

Na igreja paroquial de S. Sebastião estão a decorrer as cerimónias religiosas do mês de Jesus e que são preparatórias para o tríduo que antecederá a festa que se realizará no próximo dia 25.

E de esperar uma numerosa assistência a estas festividades de homenagem a Jesus.

(Continuação na 2.ª página)

OS ESGOTOS DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Obras Públicas, assim como do engenheiro encarregado de fiscalização da obra dos esgotos de Quarteira:

1.º — As fossas colectivas apenas são uma solução para recebimento dos esgotos quando se trata de zonas rurais, de vivendas isoladas, e não de povoações de cerca de 4 000 habitantes, de população fixa, e outro tanto de população flutuante, em determinadas épocas do ano;

2.º — Para que uma fossa séptica funcione bem é preciso não juntar as águas sujas do sabão com os dejectos humanos, para não matar a flora microbiana que processa a transformação dos excrementos. Por outro lado a descarga dos esfuentes exige uma certa granulometria da areia que não pode ser de grão fino, sob pena de provocar o rebentamento das fossas — como sucedeu por exemplo no hotel do Garbe, em Armação de Pera, com todas as consequências que empestaram o local perto do Casino!

3.º — A Repartição de Salubridade acima referida opõe-se a essa solução; e tanto assim é que nunca aprovou a Postura de Câmara que proibia, sob penalidades, o lançamento das águas de lavagem de roupas, para a rua, em Quarteira. E nos termos do art.º 55.º do Código Administrativo, as muitas aplicadas pela Câmara, por este facto, não surtiam efeito, perante o Tribunal da Comarca.

4.º — É ridículo pretender ter uma zona de turismo numa povoaçao como Quarteira e ela não possuir a higiene que está na base da saúde, que é aquilo que procuram os habitantes das vilas e cidades do interior — tonificar os pulmões com bons ares, mas não impregnados do odor das sujidades.

5.º — Talvez por este mesmo motivo, é que a «cubista» vila de Olhão ainda até agora não conseguiu obter a zona de turismo que muitos dos seus habitantes têm reclamado. Isto, não obstante o pintor português Francisco Smith a ter pintado de tal forma que a sua tela está exposta num dos pontos mais visitados de Lisboa — a sala de informações do Comissariado de Turismo.

Porém, deve esclarecer-se que esta tela foi pintada em Paris e o seu autor nunca visitou Olhão... (v. jornal do Algarve, dia 20/V/67).

6.º — Para o leitor saber o que são certas ruas de Quarteira, conhecidas por ruas das necessidades, devemos informar que não há muito anos um vereador da Câmara foi encarregado, pelo Governo Civil, de visitar a casa de uma pobre viúva de Quarteira onde, poucos dias antes tinha ocorrido um incêndio.

Contou-nos esse vereador que, quando saiu da tal rua teve de correr à farmácia local para combater a dor de cabeca, com uma aspirina...

7.º — Como se pode aceitar de boa-mente a ideia de que se vai construir uma cidade na Quinta de Quarteira, para 50 000 habitantes, ou seja mais do que a população actual de todo o concelho de Loulé, num empreendimento onde se espera gastar um milhão de contos, segundo afirmações vindas a público na grande e pequena Imprensa do País, e se discuta o gasto municipal de 4 000 contos?!

8.º — O valor daquele empreendimento decerto que justifica um empréstimo da Câmara que será reembolsado com os rendimentos que dessa cidade advirão, multiplicado algumas vezes e suficientes, cremos, para fornecer a águas canalizada e a electricidade às outras freguesias do concelho. Deprende tudo do ritmo das construções e nada nos faz crer que não seja o mais acelerado possível.

9.º — Indicamos a seguir os rendimentos, em 1965, das Comissões Municipais e Juntas de Turismo, existentes no Algarve, através dos adicionais às contribuições predial e industrial de todo o concelho da respectiva zona de Turismo, segundo o Anuário das Contribuições e Impostos, e a seguir os rendimentos directos das actividades turísticas (3 % sobre as contas dos hotéis, pensões, restaurantes, rendas de casas, etc.), tudo em milhares de escudos.

Albufeira, 42 e 237; Faro, 253 e 357; Lagoa, 40 e 39; Lagos, 52 e 174; Loulé (Quarteira), 105 e 85; Portimão, 169 e 462; Silves (Armação de Pera), 75 e 224; Tavira, 71 e 59; Vila Real de Santo António, 95 e 566 e Cacela? e 8. Com estes números, queremos também explicar que há zonas mais evoluídas do que outras. Vamos ver se a «Vila Moura» nos faz acertar o passo.

10.º — Aproveitamos para comentar que há uma certa opinião pública de Loulé que diz que tem que haver praias para pobres e praias para ricos, com o que não concordamos, porque há operários que ganham mais de que

O Génio Louletano

(Continuação da 1.ª página)

«Diário Popular, o nosso ilustre contemporâneo Eng.º Construtor Naval João Farrajota Rocheta, mostrou bem evidentemente a profundidade e alta categoria do seu saber ao esclarecer e descrever o que representa para o País e para o Mundo da Marinha Mercante, o colossal empreendimento que dirige e administra.

Mais ainda, além do que representa em valor material para a indústria que vai fomentar, os cuidados e implicações que houve que coordenar, estudar, programar e executar para atingir o alto fim que está à vista.

Bastará para definir a alta projeção atingida por este ilustre louletano, se dissermos que as instalações que criou e dirige, são as melhores da Europa e farão convergir para Portugal grosso cabedal de divisas com a reparação e possibilidade de construção dos maiores navios do Mundo.

Será este o motivo porque há tantos anos que existe uma zona de turismo em Quarteira e a sua esplanada-dacina ainda não está transformada numa esplanada com vista para o mar, onde haja o conforto da de Armação de Pera que, automaticamente, obriga as pessoas a serem mais bem comportadas, quando se trata de certos espectáculos culturais?

Outro a quem nos queremos referir é o engenheiro Joaquim Laginha Serafim, considerado técnico de barragens, de renome já internacional e Director-Presidente da FOCOBA, organização que se encarrega do estudo e planificação e construção de barragens e toda a complicada ciência de resistência de materiais e a quem dois artigos inseridos neste Jornal, em números antecedentes prestam homenagem justíssima.

R. P.



POR TODO O CONTINENTE

Em todas as províncias do Minho ao Algarve estão a serem-se, para grão ou para forragem, cada vez em maiores áreas

Milhos híbridos

Eles exigem bons terrenos, melhores granejos, bons adubos e em muito maiores quantidades, mas vale a pena pagar bem, pagar tudo o que se lhe der.

Adube-se bem, em cobertura em quantidade e qualidade.

NITRATO DE CÁLCIO

NITRAPOR

são adubos das boas colheitas — são dos melhores para cobertura.

Consuma o que é bom.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

PRECISA

— Empregado de escritório.

— Chauffeur para distribuição.

— Empregado de balcão (rapaz).

Nesta redacção se informa.

União de Mercearias do Algarve, L. da

Comunica aos seus pre- zados clientes e amigos que também é distribuidora no ALGARVE do cimento

SECIL

Os algarvios não sabem receber?

(Continuação da 1.ª página)

Dr. José Pedro, que chegou a levar de vencida o célebre Dr. Ranaida Curto em importantes pugnas forenses com um João Pedro. Ele era de tal maneira eloquente que as multidões galvanizadas pela sua palavra arrebatadora cobriam-no de flores, à saída dos tribunais!

Mas o que mais transtornou o nosso pensamento, dentro de tamanha distração foi terem escrito «Carlos da Maia, este último da demagogia e da barafunda», quando o original dizia «Carlos da Maia, este último, vítima da demagogia e da barafunda».

Jamais o aprumado oficial da Armada Carlos da Maia, natural de Olhão, pertenceu à demagogia, à barafunda, à carbonária. Nessas tenebrosas alforjas (que tanto arruinaram o país) ingressaram, e ali exerceram elevados cargos, Magalhães Lima, Norton de Matos, Augusto de Aguiar, Saldanha, D. Pedro IV. Os Algarvios nunca foram associados ao terrorismo maçônico. Pelo contrário, José Carlos da Maia foi barbaramente assassinado pelo Diabo à solta no fatídico e recordado dia 19 de Outubro de 1921 com Machado Santos, António Granjo, Botelho de Vasconcelos e Freitas da Silva. Foi a confraria dos três pontinhos quem ignobilmente roubou a vida ao distinto filho da Vila da Restauração, donde partiu no século passado um punhado de marítimos que foram ao Brasil dizer a D. João VI que este já podia regressar à Mãe Pátria.

Há faltas que são fáceis de corrigir-se, como as que se referem a Duarte Pacheco, ao Santo Cardeal Neto, etc., mas as cítadas desvirtuaram por completo a intenção e o sentido de quem as escreveu. Os interessados podem-me fazer passar pelas penas da Lei que nos rege.

Posto isto, continuemos no próximo número.

Dídacus

O aniversário do Louletano

(Continuação da 1.ª página)

Tavares Júnior que abordará o tema: «O valor do desporto no investimento humano».

Digna-se presidir a estes actos o deputado Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Eduardo Delgado Pinto.

Dia 7 (4.º feira) — Pelas 19.15 horas, encontro de futebol entre as equipas de honra do Sporting Olhanense e Louletano Desportos Clube.

Dia 10 (Sábado) — Pelas 18.30 horas encontro de hóquei em patins entre a equipa do Louletano e uma seleção de Faro.

Dia 11 (Domingo) — Encontro de futebol entre a equipa de juvenis do Unidos Sambranense (campeão do Sul do País desta categoria) e a do Louletano, realzando-se no mesmo dia uma prova de ciclismo em pista para populares.

VENDE-SE

Vendem-se (ou trocam-se por casa em Faro) duas casas situadas na Avenida Margal Pacheco, 109 e 111, uma das quais com chave na mão.

— Uma casa na Rua de Faro, com rés-do-chão e 1.º andar.

— Duas fazendas com mato e terra de seeder, no sitio do Concelho (Loulé).

Tratar com José Silvestre — Construtor Civil — Loulé.

Nesta redacção se informa.

ARMAZENS ALUGAM-SE EM LOULÉ

Um com área de 290 m² e outro com 235 m², alugam-se em conjunto ou separado. Ambos dispõem de água, esgotos, corrente monofásica e trifásica e entradas separadas de 4 x 4, em ampla rua asfaltada.

Precos acessíveis.

Tratar com Sebastião Viegas Martins — Telefone 137 — Loulé.

VENDE-SE

Uma máquina de espremer frutas, em segunda mão.

Tratar com Eduardo Correia — LOULÉ.

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER

PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS

TELEVISORES

RÁDIOS

ASPIRADORES

ENCERADORES

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS
MOTORES
FERROS
ENCERADORES
TORRADAIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORES HOOVER HIDRO EXTRACTORES
MAQ. DE LAVAR FERROS ELÉCTRICOS
ASPIRADORES FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

FESTAS POPULARES NA ALAMEDA, EM FARO

(Continuação da 1.ª página)

qual tanto deve todo o Algarve, para sua obra a favor dos garotos em perigo moral.

PROGRAMA DAS FESTAS POPULARES DA CASA DOS RAPAZES, NA ALAMEDA JOÃO DE DEUS — FARO

Dias 10 e 11 de Junho

A aprazível Alameda de Faro estará novamente em festa para assinalar as alegres datas dos Santos Populares. Este ano as festividades serão assinaladas com um monumental «show», de que são componentes:

Florbla Queiroz, Leónia Mendes, Helena Tavares, Fernanda Diniz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Octávio de Matos, Xavier de Oliveira, João de Vasconcelos.

Baile abrillantado pelo Conjunto «OS POTOS».

Dias 18, 23 e 24 de Junho

Bailes com o mesmo Conjunto. Variedades a anunciar.

Dia 20 de Junho — Na Esplanada S. Luís

Serão de Variedades da Emissora Nacional, com as melhores vedetas, Orquestra Ligeira da E. N., dirigida pelo maestro Tavares Belo e ainda um conjunto moderno.

Automóveis e Furgonetes

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

Algarve e Turismo

(Continuação da 1.ª página)

ma de tudo fixam nas suas máquinas fotográficas ou filmam os locais e costumes inéditos e característicos que lhes despetram a atenção. Lá os verão depois longe nas suas pâtrias, quantas vezes com quantas saudades dos bons momentos que aqui desfrutaram!

Mas o turista também não se esquece de procurar tudo o que é regional, e assim ele vai logo descobrir os objectos típicos da região, que todos nós conhecemos, e que leva na sua bagagem turística. O turista também aprecia a maneira hospitalar como é recebido, muitas vezes uma pequena atenção, um gesto amável, bastam para o cativar e deixar a melhor impressão no seu espírito. Tudo isto é turismo e assim são os turistas, essas visitas que tanto apreciamos e desejamos que cada vez sejam em número mais elevado. O Algarve começa pois, a despontar actualmente como estância turística e será que num futuro próximo conseguirá já de certo modo situar-se entre as mais cotadas e modernas estâncias no género? Se o atingir afirmar-se-á em maia larga escala, e então a coisa vai.



COMUNICADO



COMPAL - COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES, S. A. R. L., tem a honra de comunicar a todos os seus clientes de sumos, concentrados e doces COMPAL e caldos STAR, que nomeou seus Agentes para os Distritos de FARO e BEJA a firma

ESTABELECIMENTOS

Teófilo Fontainhas Neto,

Com. e Ind., S. A. R. L.

com sede em **MESSINES**, a quem deverão ser dirigidas todas as encomendas.

LISBOA, 1 de Junho de 1967

VAMOS FALAR DE... TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

ciais para se conhecerem os modernos processos de gestão; é necessário visitarem-se os grandes aglomerados citadinos para se conhecerem as modernas técnicas urbanísticas.

Quando o primeiro europeu visitou a China, já os chineses usavam profusamente produtos e processos com que nem os europeus sonhavam. Contudo, não foi preciso muito tempo para que os segredos do oriente se divulgasse na Europa.

Foi atingido um ponto tal de desenvolvimento a que nenhum homem se poderá alhear. O técnico, o sábio, o cientista, o investigador, por cada horizonte que tocam, novo horizonte descobrem. Cada vez o Homem vai sendo mais sollicitado por si próprio: inventa um novo aparelho, uma nova máquina, um novo utensílio, em breve a sua posse se torna uma necessidade e posteriormente tem de aumentar o seu rendimento para o poder possuir.

Para manter progressivo o seu rendimento, o Homem precisa de se impor a uma cura periódica de desintoxicação e de repouso que lhe mantenha o equilíbrio físico, o actualize com a vida que o cerca e lhe revigore a alegria de viver.

Fazer turismo vai deixando de ser um luxo para se tornar uma necessidade.

Desde que, nos últimos tempos o Turismo ganhou foros de grande indústria se desencapearam no mundo dos «Travelling Agents» autênticas batalhas publicitárias.

O Europeu médio, hoje em dia, faz turismo em Cannes, na Costa Brava, em Nápoles, da mesma maneira como usa fatos Trevisa ou lâminas Schick. Assim como uma fábrica que produz um bom produto, tem de o tornar conhecido de toda a gente para conseguir assegurar a sua venda, também um País que tem uma região com boas condições climáticas e rica em belezas naturais, com imaginação e espírito empreendedor terá um fértil filão para explorar.

Presentemente e, embora as nossas campanhas no estrangeiro, sejam ainda hesitantes e não tenham ainda sido dirigidas no

PROLAR
PROLAR
PROLAR

verdadeiro sentido e com a necessária intensidade, já as divisas do Turismo constituem elemento fundamental no equilíbrio da nossa economia. Em 1966 fomos visitados por cerca de 1,8 milhões de turistas, aproximadamente mais 20% que em 1965, ou 80% mais que em 1964.

As divisas provenientes do Turismo, montaram no ano transacto a 7,768 bilhões de escudos. Considerando que as despesas foram de 2,343 bilhões de escudos, resultará um saldo positivo de 5,334 bilhões de escudos, superior em 1,778 bilhões de escudos ao saldo positivo de 1965 e que sobre em 49,35% o saldo negativo de 10,809 bilhões de escudos da balança comercial portuguesa.

Em 1966 gastaram-se menos 33 mil contos do que em 1965, com o fomento do Turismo. Apesar disso o número de visitantes aumentou consideravelmente e os proveitos não menos. A verdade é que nós beneficiamos, até certo ponto, da organização, neste sector, da nossa vizinha Espanha, que no ano passado recebeu mais de 10 milhões de visitantes. Por outro lado, o prato forte dos mercados turísticos europeus — os nórdicos e os americanos — começa a cansar-se das estâncias tradicionais, suíssas, francesas e italianas e sente-se atraído pela amenidade do clima da Península Ibérica, pelos seus encantos naturais, pela hospitalidade do seu povo e pelo seu baixo padrão de vida.

É incompreensível como, sendo o Turismo uma realidade tão evidente, são os encargos com o seu fomento, emagrecidos em vez de consubstanciados.

Ainda mesmo que os encargos com o Turismo continuem a ser reduzidos este ano, o número dos que nos visitarão irá, por certo, ultrapassar os 2 milhões. Desse número, perto de metade virá ao Algarve. Muitos arriscar-se-ão às 6 horas de viagem no rápido de Lisboa. Outros aventurar-se-ão pelas deficientes estradas de acesso. Também uma grande quantidade atravessará a fronteira de Vila Real de Santo António e será elevado o número dos que se utilizam das carreiras aéreas da TAP.

A descida ao Algarve para

Notariado Português

CITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — RUA DA HORTA SECA, SETE, SEGUNDO ANDAR

Notário: Lic. Flávio António Francisco dos Reis e Moura

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Fevereiro de 1966, lavrada dc folhas 36/v.º a 37/v.º, do livro B-44 de notas deste Cartório, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «IMOBILGARVE — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LIMITADA», com sede e domicílio em Albufeira, na Rua João de Deus, números 18 a 20, substituindo o artigo terceiro pelo seguinte:

Art.º 3.º

A sociedade tem por objecto social a compra e venda de imóveis e construção.

DECLARA-SE que na parte emitida da escritura nada há que ampie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Está conforme o original.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1966

O Ajud. do 8.º Cartório Notarial, Noémia da Conceição Alcobia de Oliveira

aqueles que estão acostumados a perder pouco tempo em transportes, deslocando-se a grandes velocidades, habituados aos modernos meios de locomoção, será o intróito dum salutar aventura. Será, talvez, também, a necessária transição para uma mais completa nupcia com a nossa leda e remansosa terra. Aquiescamos, porém, em que, se a viagem ao Algarve não rouasse um dia aos que nos visitam, nós não perderíamos um milhão de escudos se um milhão de turistas ao tempo que luta com uma estrada coleante e rugosa ou se amodorra nos incômodos recostos do combóio correio, estivesse em Lagos, na Rocha, ou na Praia Verde, bebendo um «Brandy Mel» ou uma «Água de Monchique».

Pinhal Novo, 20 de Maio de 1967

Aníbal Guerreiro de Sousa

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO, Com. e Ind. S. A. R. L., têm o grato prazer de comunicar a todos os seus Clientes e Amigos, que acabam de ser nomeados Agentes para os Distritos de FARO e BEJA dos produtos fabricados e distribuídos pela conceituada firma COMPAL — COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES, S. A. R. L., agradecendo desde já, todas as encomendas que lhes venham a ser transmitidas, que serão pronta e gostosamente atendidas.

S. B. DE MESSINES, 1 de Junho de 1967

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número 28-C, de folhas 79, verso, a 81, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 24 do corrente, na qual Manuel da Silva, marítimo, e mulher, Maria Amélia de Jesus, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente e norte com herdeiros de Manuel dos Santos Pinto, do poente com dunas e do sul com António Rosa (antes com António Pinto), inscrito na respectiva matriz rural, em nome do justificante marido, sob o artigo 1.872, com o valor matrício de 1.500\$00 e o declarado de 6.000\$00, omisso na conservatória do registo predial deste concelho.

Rústico, constituído por um bocado de terreno arenoso, de semear com figueiras, vinha e uma cabana que serve de habitação, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente e norte com herdeiros de Manuel dos Santos Pinto, do poente com dunas e do sul com António Rosa (antes com António Pinto), inscrito na respectiva matriz rural, em nome do justificante marido, sob o artigo 1.872, com o valor matrício de 1.500\$00 e o declarado de 6.000\$00, omisso na conservatória do registo predial deste concelho.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Barreiras Brancas

+

Agradecimento

José Vicente das Neves

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de algumas assinaturas, vem por este meio expressar a todas as pessoas que tão piedosamente acompanharam o querido parente à última morada, o seu mais profundo reconhecimento.

Para todos o preito da sua gratidão.

JOÃO TEÓFILO IRIA
Missas do Trigésimo dia

Bernardina da Graça Iria, seus filhos, João Maria da Graça Iria e mulher e filhos, e Pedro Lino da Graça Iria e mulher e filhos, sua irmã Theolinda Amélia da Graça Antunes e demais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que no próximo dia 16 de Junho, pelas 9 horas, na Igreja do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, pelo que, desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e às que acompanharam à sua última morada o saudoso extinto.

+

Agradecimento

Manuel Pires Coelho

Sua família, impossibilitada de manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que tão amavelmente compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada o saudoso extinto, mas não querendo deixar de expressar a todos o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este meio para dizer a todos o seu obrigado, tão cordial como sentido.

VENDE-SE

Vende-se um prédio de habitação com quintal, cavalariça, padeiro e 2 armazéns, no Largo Professor Cabrita da Silva, 19. Tratar com José da Costa Alves — LOULE.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e o sr. Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e o sr. José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Em 10, os srs José Guerreiro Santos, residente em Alfentes, Boticame, Vitor Manuel Baptista Relvas, residente na Venezuela e a sr. D. Margarida António Lopes.

Em 11, a sr. D. Alice de Souza Mendonça Calado e o sr. Amadeu dos Santos Batel, residente em Lisboa e o menino Alberto Pires Hilário.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e srs. Alexandre Bento Freitas Carrilho, residente em Lisboa, e António Baptista Correia.

Em 13, as sr. D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina e D. Lídia Marum Costa Madeira, residente no Canadá.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e os srs. Norberto Gonçalves Luís, e Sebastião Sousa Luís.

Em 15, a menina Maria Heleena Caldeira Guerreiro.

Em 16, os srs. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela e João José Silvestre Cabrita, residente na Austrália.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema, e a menina Maria Manuela Inácio Nobre, residente em Lisboa.

Em 20, as meninas Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro e Helena Maria Portela Madeira, residente em Montijo, o menino Joaquim Manuel Júdice Pontes e a sr. D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azenhas do Mar.

Em 21, as sr. D. Maria Murta Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e D. Julieta da Conceição Domingues e o sr. João Nuno Rocheta Guerreiro Rua, e a menina Esmalda Maria Correia Coelho, residente na Vila do Conde.

Em 22, as sr. D. Esmalda Vairinhos Dias, e o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Eça Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, e a sr. D. Joana Passos E. Correia, e a menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24, a menina Maria João Mendonça Portela, a sr. D. Maria dos Santos Russo e os srs. Lopes Bernardino e Joaquim Silvestre Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, estive alguns dias no Algarve o nosso prezano conterrâneo e assinante sr. Joaquim Marques Fernandes, Director Comercial do Grupo de Fábricas «REO-FABRICAS DE TINTAS REUNIDAS».

De avião, regressou há dias de Timor, o nosso prezano conterrâneo e dedicado assinante.

TRESPASSE

Por os seus proprietários não poderem estar à frente do negócio, trespassa-se com todo o recheio, um estabelecimento de taberna situada na Praça Dr. Oliveira Salazar, n.º 44 e 45.

Tratar no próprio local.

Motor a gasóleo

Vende-se em bom estado. A trabalhar. Marca Tangy (origem Inglesa) de 33 a 37 H.P. horizontal com 310 rotações p.m.

Tratar com José Domingos Sousa Jor. — Telef. 3 — Almancil.

Major de Infantaria sr. Carlos Alexandre dos Ramos, que recentemente foi condecorado com a medalha de mérito militar de segunda classe, por acção desenvolvida na região de Oue-Cussi.

— Acompanhado da sua esposa sr. D. Albertina do Nascimento, está em Loulé o nosso prezano conterrâneo e assinante em França, sr. Basílio do Nascimento.

BAPTISMO

Na paróquia de Candelária-Valenciense (Venezuela) celebrou-se no passado dia 28 de Maio o baptizo da menina Marilene Pereira Barreiros, gentil filha do nosso prezano assinante sr. Manuel José Mendes Barreiros e da sr. D. Otilia Fernandes Pereira Barreiros, residentes naquele país.

Apadrinharam o acto o sr. Ilídio Mendonça da Paixão e a sr. D. Odete de Sousa Palma.

Para assinalar o acontecimento, realizou-se depois da cerimónia uma festa de confraternização entre familiares e amigos.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 16 de Maio em Loulé, o nosso prezano conterrâneo, assinante e amigo, sr. João Teófilo Irá, conceituado industrial e comerciante nessa vila que deixa viúva a sr. D. Bernardino da Graça Iria.

O extinto era pai dos nossos prezados conterrâneos e amigos, sr. João Maria da Graça Iria, solicitador nesta vila, casado com a sr. D. Maria Valentina Guerreiro da Graça Iria e do sr. Pedro Lino da Graça Iria, gerente comercial em Lisboa, casado com a sr. D. Dina Ester Baptista Fernandes da Graça Iria, irmão do sr. Dr. Joaquim Alberto Irá, Director do Arquivo Histórico do Ultramar e cuñado da sr. D. Theolinda Amélia da Graça Antunes.

— Faleceu no passado dia 26 de Maio nesta vila, o nosso prezano conterrâneo sr. José Vicente das Neves, comerciante, que contava 77 anos de idade e era viúvo da sr. D. Maria da Conceição Pedro.

O extinto, era pai da sr. D. Maria José Pedro das Neves, casada com o sr. Manuel Vitorino Bota, comerciante, da sr. D. Marieta Pedro das Neves, casada com o sr. Manuel Mendes Inácio, do sr. José Vicente Neves Júnior, casado com a sr. D. Maria Teresa Vieira Moscara Neves, residentes em Setúbal e do sr. Herculano Pedro das Neves, casado com a sr. D. Clotilde Coutreiras Pedro Neves, residentes em Nova York (Minas).

A todas as famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Nove courelas de terra com casa para caseiro e duas ramanadas, no sítio de Santa Luzia, próximo da Igreja.

— Uma courela de terra com casa, sítio na Vale da Rosa.

— Três courelas de terra e uma casa, sítio em Santa Catarina — Arieiro.

— Uma courela de terra na Campina do Baixo (Estrada da Estação de Loulé).

— Uma courela de terra na Campina de Cima (Estrada Vale de Vale Judeu).

— Todas estas courelas têm amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

— Uma courela de mato com alfarrobeiras no sítio do Bogaço, estrada de Vale Judeu.

— Um prédio r/c. com 9 divisões, quintal, situado na Rua da Legião Portuguesa.

— Um armazém e cavalariça na Rua de S. Domingos ambas com chave na mão.

— Tratar com Manuel da Costa Júnior, Moagem — Loulé.

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nhos e valsas ao som dos quais se enlaçavam os namorados e toda a gente se divertia ao sentir o contacto dos sexos que pela forma de vida tão difícil era, nesses tempos em que se não contava com fatos de banho e m-ni-saias.

Loulé, dava cartas, nesse tempo em festeiros e folguedos de Santo António, São João e São Pedro.

E as sortes e as superstíciones tinham igualmente outro encantamento e virtude, ultrapassados hoje pela realidade e objectivismo dos nossos dias.

Era o reinado da alcachofra de que os tabuleiros da praça apareciam cheios nas vésperas do São João, para pôr numa bacia de esmalte ou alguidar de barro para florir depois de passadas nove vezes pelo fogo do elecrón. Se flora, era casamento certo certo nesse ano.

Tudo se esqueceu nos últimos tempos, e estes magníficos espetáculos de indole e sabor popular, esqueceram quase totalmente em Loulé e passaram a constituir polos de atração de outros centros, tomando aspectos de tradição que, na realidade, e na mais pura propriedade e significado, foram radicados e criados em Loulé.

Quem é a Justina? perguntarão alguns leitores.

Pois a Justina, ou melhor a sr. Justina é uma boa mulher

O S. João em ALTE

Realizam-se este ano nesta aldeia as Festas de S. João como outrora aqui se faziam — mastros, repuxo, charola, santo, capela e fogueira de alecrim.

Rapazes e raparigas, velhos e velhas, executarão em volta do mastro do meio, danças e cantigas desta região.

O Grupo Folclórico de Alte está convidado para tomar parte no Festival de Folclore Algarvio a realizar em Faro no dia 17 deste mês e nas Festas do Traje Regional e Folclore que se realizam em EVORA no dia 2 do próximo mês de Julho.

MOTORISTA

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

CHAPÉUS

Para praia e campo. Grande sorteido — aos melhores preços para revenda.

João Martins Rodrigues — Av. José da Costa Meaia, 4 — LOULÉ.

TRESPASSA-SE EM QUARTEIRA

Sala de cabeleireira, bem localizado, (próximo do Posto da Guarda Fiscal).

Tratar com Francelina Viegas de Brito — Rua Vasco da Gama — Quarreira.

— Uma courela de terra na Campina de Cima (Estrada Vale de Vale Judeu).

— Todas estas courelas têm amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

— Uma courela de mato com alfarrobeiras no sítio do Bogaço, estrada de Vale Judeu.

— Um prédio r/c. com 9 divisões, quintal, situado na Rua da Legião Portuguesa.

— Um armazém e cavalariça na Rua de S. Domingos ambas com chave na mão.

— Tratar com Manuel da Costa Júnior, Moagem — Loulé.

SOFAR

RAÇÕES PROVIMI



Distribuição em todo o Distrito

HORTA DAS FIGURAS

Aparado 38 — FARO

CARTAS DE EMIGRANTES portugueses em França

de Amália Rodrigues, comece em título, «Amália Rodrigues abriu brilhantemente as Olimpíadas do Music-hall».

«Portugal abriu com galhardia a época de 1967 das Olimpíadas do Music-hall».

O espectáculo ultrapassou o quadro do music-hall. Somos tentados em falar mais de uma exibição do folclore do que de um espectáculo de music-hall. Bastou a presença de Amália Rodrigues, cuja voz cada vez mais identifica a alma de Portugal. Foi as suas canções não sómente inspiram nostalgia, mas fazem recordar a paisagem de todo um país.

As outras vedetas do espectáculo mostraram-se à altura de cabeça de cartaz. Mas particularmente chamou a atenção o Duo Ouro Negro constituído por dois angolanos, de que voltaremos a ouvir falar pois ainda não acabamos de escutar as canções do seu vasto repertório.

Esta vinda a Paris destes artistas e a sua apresentação no Teatro Olympia numa sala de espetáculos célebre em todo o mundo, concedeu-lhes a fama e consequentemente a divulgação das nossas canções e língua que tão carecidas andavam em confronto com o music-hall mundial.

Daqui lhes enviamos as nossas homenagens pelas suas actuações não desmerecendo a confiança que nela depositamos nesta sua patriótica deslocação ao estrangeiro.

Angelo Costa

14-5-1967

RESULTADOS

do Campeonato

Internacional de GOLFE

do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

saiu vencedor o famoso campeão Doug Sanders, com 72 pancadas contra 73 do seu adversário. A competição entre o vencedor e o tão célebre campeão inglês, Peter Alliss, despertou o maior interesse, tendo aquele estado a perder 4 pontos inicialmente e só desempatando no 18.º green.

Tanto Doug Sanders, de 35 anos, campeão nos Estados Unidos em 1958 e 1959 e vencedor de 4 campeonatos em 1961, como Peter Alliss, de 37 anos de idade, vencedor do Campeonato English em 1956 e 1958, do Campeonato Inglês de Profissionais em 1957, 1962 e 1965 e do Campeonato Italiano Português em 1958 — consideraram os «greens» da Península senão como os melhores que existem pelo menos como os melhores que conhecem através da sua vasta carreira de jogadores de golfe.

Manuel Hilário de Oliveira em Armação de Pera

No Casino de Armação de Pera foi inaugurada no passado dia 1 uma exposição de pintura do conhecido e apreciado pintor Manuel Hilário de Oliveira, que há 7 anos se apaixonou pelas belezas da nossa província e aqui fixou residência.

Os motivos algarvios têm sido, pois, os preferidos pela sua paleta de artista e esta exposição que inaugurou naquela bela praia algarvia é exactamente de homenagem ao Algarve.

Na mesma exposição figuram quadros do pintor, José Manuel e muito nos prendeu a atenção um quadro tauromáquico, AYAMONTE e os seus cartões bem desenhados e com um colorido digno de um bom pintor.

Manuel Hilário de Oliveira, segundo apuramos, irá, em Fevereiro expor em Lisboa e em Novembro, dedicar uma sua exposição à cidade de Faro, com motivos regionais.

EMPREGADA

Precisa-se. Nesta redacção se informa.

APRENDIZ

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

ROUPARIA LIS, L. DA

Calçada do Desterro, 16 — LISBOA

ARMAZÉM DE REVENDA

Rouparia — Confecções — Tecidos

GRANDES DESCONTOS

A LOJAS E REVENDORES

TELEFONE: 86 30 61

L. P. P. S.

+

+

+

+

+

+

+

+

</